

**INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES**

DESTAQUES IPADES

Abril, 2013

FLORESTAS SECUNDÁRIAS TROPICAIS: UMA NOVA VISÃO

O início das grandes aberturas na floresta da Amazônia brasileira acontece a partir da segunda metade do século XIX, com a abertura da estrada de ferro Belém-Bragança e o início da colonização na região Bragantina, no estado do Pará. Na segunda metade do século XX, também neste estado foi a vez da rodovia, a Belém-Brasília, desta feita para a implantação da pecuária incentivada em terra firme, tendo o município de Paragominas como pioneiro desse modelo. A supressão de florestas nativas por cultivos anuais, na colonização, e na pecuária, levou a alteração do bioma nativo e a perda das funções e dos benefícios oferecidos pela mata nativa.

Em seu lugar, quando essas áreas são abandonadas surge a regeneração da vegetação, conhecida como capoeira ou formação da floresta secundária. Até bem pouco tempo essa nova vegetação não era vista pelo seu real valor. No entanto, essa visão tem mudado. Atualmente vem ocorrendo o reconhecimento do papel das florestas secundária na manutenção estrutural e funcional da biodiversidade em nível de paisagem e seu potencial como suporte para o desenvolvimento sustentável. Para tanto, faz-se necessário a intensificação dos estudos sobre a dinâmica dessas florestas e das condições atuais em que elas se encontram em diversas paisagens antropizadas nos trópicos.

Embora a regeneração florestal na região tropical não seja capaz de substituir matas primárias, florestas secundárias podem oferecer *habitats* adequados a várias espécies florestais. Além disso, florestas tropicais em regeneração constituem fontes essenciais de madeira e produtos não madeireiros que sustentam milhões de pessoas que vivem da floresta.

Assim, a importância cada vez maior das florestas secundárias em todo o mundo alerta para a necessidade urgente de se entender os fatores biofísicos e sociais subjacentes que afetam sua regeneração após o abandono de práticas agrícolas e distúrbios naturais.

Em seguida a distúrbios de grande escala, os processos sucessionais levam a alterações nas espécies que formam comunidades florestais, no tamanho e estrutura das populações de espécies e nas propriedades do ecossistema. O processo sucessional segue uma progressão de estágios durante os quais florestas apresentam um enriquecimento gradual de espécies e um aumento em complexidade estrutural e funcional.

Com o tempo, espécies de plantas e animais características de florestas primárias próximas vão substituindo, aos poucos, as espécies pioneiras sucessionais. Dependendo da longevidade de cada espécie de árvore colonizadora da fase inicial, florestas primárias podem ser restabelecidas dentro de 100 a 200 anos. Este é mais um dos fatores que indicam a importância da sociedade ter uma nova visão sobre as florestas secundárias.

CAUSAS DE PROBLEMAS AMBIENTAIS

As maiores causas de problemas ambientais são: crescimento populacional, uso insustentável e ineficiente de recursos, a pobreza e a não inclusão dos custos ambientais da utilização dos recursos nos preços de mercado de bens e serviços.

A população começou a ter crescimento em taxas maiores que a da simples reposição, a partir da Revolução Agrícola, ocorrida há dez mil anos aC. Com a Revolução Industrial há 275 anos atrás começam as condições para o crescimento exponencial da população. Atualmente a cada ano, adiciona-se mais 80 milhões de pessoas à população da Terra. Nesse ritmo em 2050 o planeta terá 9,5 bilhões de pessoas. Não se sabe quantas pessoas e que nível de consumo de recursos a Terra pode suportar indefinidamente sem que a habilidade do planeta de suportar os seres humanos, nossas economias e outras formas de vida seja seriamente degradada.

O uso não sustentável de recursos é relacionado diretamente ao estilo de vida tanto em países pobres como em ricos. Os efeitos ambientais nocivos são dramáticos. O norte-americano médio consome cerca de 30 vezes mais do que o indiano médio, e 100 vezes a média por pessoa nos países mais pobres do mundo. Alguns analistas dizem que muitos

consumidores ricos nos Estados Unidos e em outros países mais desenvolvidos estão acometidos por *afluenza*¹ – um vício inevitavelmente insustentável de comprar cada vez mais.

A pobreza provoca uma série de efeitos nocivos para o ambiente e a saúde. A vida diária das pessoas mais pobres do mundo resume-se à obtenção de comida, água e combustível suficiente para cozinhar e se aquecer para sobreviver. Desesperados para conseguir sobreviver no curto prazo, alguns desses indivíduos degradam, em um ritmo crescente, florestas, solos, pastagens, pesqueiros e vida silvestre potencialmente renovável. Embora eles não tenham escolha senão usar poucos recursos por pessoa, o tamanho da sua população leva a um impacto global ambiental elevado.

Outra causa básica dos problemas ambientais tem a ver com a forma como bens e serviços são cotados no mercado. Empresas que utilizam recursos para fornecer bens aos consumidores geralmente não precisam pagar pelos custos ambientais nocivos para fornecê-los.

Esse quadro pode mudar incluindo-se no preço de mercado os custos ambientais nocivos dos produtos e serviços que utilizamos. Duas maneiras de fazer-se são possíveis: a) a transformação dos subsídios governamentais que causam degradação no ecossistema em subvenções visando a sustentabilidade; b) o aumento dos impostos sobre a poluição e o desperdício, com a concomitante redução dos impostos sobre a renda e a riqueza.

¹ Termo usado por críticos do capitalismo e do consumismo em excesso.

USO CORRETO DOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Nos dias atuais, as informações espalham em questão de segundos. Nas redes sociais, basta um clique em compartilhar e você disponibiliza o conteúdo para todo o seu rol de amigos. Mas quando o assunto é agroquímicos o modo de se comunicar é outro. O motivo é simples: os agroquímicos, também chamados de defensivos agrícolas ou agrotóxicos, são produtos usados na agricultura para defender a plantação de ervas daninhas, fungos e insetos, fatores que diminuem ou até mesmo aniquilam a produção.

São remédios para as plantas e por isso precisam de prescrição de um engenheiro agrônomo para ser comprados. Este profissional vai indicar o defensivo apropriado para aquela determinada situação, qual a quantidade e a periodicidade das

aplicações, bem como lembrar ao agricultor da obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) no momento de aplicar o produto, e também como descartar as embalagens.

Hoje, a indústria tem três maneiras de se comunicar com o agricultor. A primeira é por meio dos engenheiros agrônomos de revendas agrícolas e cooperativas. A segunda é através da propaganda veiculada em publicações direcionadas ao produtor. A terceira é por meio de palestras e folders informativos distribuídos em Dias de Campo e feiras agrícolas.

Desde os anos 1990, quando o governo Collor extinguiu a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), a propaganda cresceu em importância para o setor. Antes era a Embrater, que através das empresas estaduais a ela vinculadas, levavam as novas tecnologias para o produtor. Hoje quem faz este papel é a indústria e a propaganda é uma ferramenta fortemente utilizada.

Defensivo Agrícola é insumo, matéria prima que combinada com semente e adubo leva a uma produção. É através da propaganda que a indústria informa qual a época que o produto deve ser usado, em qual quantidade, qual o tempo de carência, ou seja, quanto tempo após a aplicação o agricultor precisa esperar até colher o alimento, etc. Estes cuidados são fundamentais, porque o que faz o veneno é a dosagem não é o princípio ativo. O agroquímico é como remédio: na dose certa cura a planta, mas uma superdosagem pode matá-la. Outro perigo é o mau uso do produto, tanto para o homem como para o meio ambiente.

A indústria farmacêutica também se utiliza da propaganda para informar à população seus produtos, mas isso não exclui, pelo contrário conscientiza o consumidor a procurar o médico, a indústria de defensivos agrícolas deve seguir o mesmo caminho e conscientizar o produtor de que deve sempre ser orientado no uso desse insumo, pelo engenheiro agrônomo, pois seu uso incorreto afeta o produtor, os consumidores e o meio ambiente com gravidade que chegar a óbitos.